

O HERALDO

Arancios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

O malogro de todos os planos alemães

Do «Morning Post», de 2 de Maio: E' inútil inquirir quais são as condições internas da Alemanha. Sabemos por alto que o seu estado está longe de ser feliz, mas também sabemos que é um absurdo esperar uma revolução na Alemanha. E' bem mais patente a sua posição militar. Como já tivemos ocasião de notar, na frente ocidental os seus exercitos estão sendo derrotados pouco a pouco, insistentemente. A artilharia dos aliados é superior á alemã; a infantaria dos aliados, o principal ponto de apoio de todo o exercito, é superior á infantaria alemã. Deitando as vistas para traz, vemos que, falando em geral, a Alemanha tem indo declinando desde a batalha do Marne, essa batalha que talvez um dia venha a considerar-se como tendo sido a batalha decisiva da guerra. Essa derrota veio desarranjar todo o plano de campanha original da Alemanha. O alto comando, com uma pericia e pertinacia admiráveis, ou concertou novos planos ou recorreu a planos alternativos já preparados. Porém, tinha falhado o grande empreendimento. Adoptou então o inimigo uma guerra de trincheiras no ocidente, enquanto que no oriente atacava com violencia a Russia, e esse ataque, porém, não surtiu decisivo.

Tendo, segundo imaginava, tornado inexpugnáveis as suas posições na França, o inimigo atacou Verdun, onde perdeu uns 500.000 homens; de novo falhou. Começou então a grande batalha do Somme, na qual, durante um periodo de 5 meses, a Alemanha viu-se progressivamente vencida, e, finalmente, tentou, para, evitar pior sorte, concluir uma paz sob as suas proprias condições. A pior sorte está agora caindo sobre ela.

No mar, a Alemanha tem perdido todos os combates de importancia excepto um, e nesse era difficil o Almirante alemão deixar de ganhar. Tem sido vencida também nos combates menores.

Não tem conseguido destruir a armada britânica. E' verdade também que, apesar de derrotada na batalha da Jutlandia, a armada alemã também não foi destruída. Mas nem tão pouco se aventura ao mar.

Afirma a Alemanha que, por meio da guerra submarina, está ela alcançando o que equivale ao dominio do mar, o qual só pelo combate se pôde ganhar. Isto não é assim, e a Alemanha o saberá com o tempo. No entretanto, a politica de pirataria empregada pela Alemanha suscitou contra ela a nação marítima a mais poderosa no mundo depois da Grã-Bretanha—uma nação de riqueza enorme, de recursos inexgotáveis, de vigor extraordinário.

E' impossível que a Alemanha acredite, que ha de derrotar a America pela pirataria submarina. O que ela espera conseguir é o grave enfraquecimento da França

e da Inglaterra, enquanto a America faz os seus preparativos. Não dizemos que a Alemanha não pode conseguir esse objectivo; dizemos tão somente que o não ha de conseguir. O tempo, sem duvida, vale muito para os aliados; mas a Alemanha acha-se em muito peores apertos. Está perdendo os seus effectivos em grande numero. Os aliados também perdem os seus effectivos, porém não em tão grande escala; além disso os aliados constituem varias nações, enquanto que a Alemanha terá de terminar a guerra este ano. Porém, seja sua tenção por termo á guerra este ano ou não, á sua intenção pôr primeiro termo á Inglaterra. Compete-nos a nós obrigar-la á falhar nisto também.

Crónica citadina

A EXPOSIÇÃO DE ARTE

A Mademoiselle Luiza Eugenia da Costa Pereira

Lá de tão longe, da remota Portalegre, que seus lindos olhos, Mademoiselle, tanto amam e admiram, pelos amplos horizontes desse florido rincão do seu Alentejo—toda essa imponente perspectiva de serranias, sobre a qual adega um ar purissimo em que vibram os cantos sussurrantes de sete rios e de mais de duzentas fontes—adivinha a sua curiosidade presa no anseio de que lhe diga as minhas impressões acerca do effeito produzido pela Exposição de Arte, que se exhibe numa das salas do aristocratico Lethes.

Creia que não podia ser mais lisongeiro o acolhimento obtido pelo nosso certamen artistico.

Todos os trabalhos expostos agradaram, proporcionando aos meus colegas expositores merecidos aplausos da selecta multidão de visitantes.

O dia inaugural foi um exito completo. Animada pela graça e pelas variadas cores das toiles senhoris, a sala offerecia um aspecto ferreo a que as flores—rosas lindas—imprimiam uma finissima nótula de requintada elegancia.

No ar bailavam perfumes e todo esse gorgear especiosissimo, jovial, cortado em pequeninas risadas, de que só as gargantas fementis possuem o segredo. Cavalheiros sisudos analisavam demoradamente os quadros; jornalistas tomavam apontamentos e os catalogos eram consultados com frequência.

Emfim: um amplo successo compensando amplas horas de trabalho.

As minhas télas—sabe?—exceptuando uma dúzia de esquisços—cujo assunto de zenterrei de velhos alfarrabios, representam trechos da paisagem de Monchique, tão apreciada por Mademoiselle quando com seus tios nos honrou com a sua inesquecível visita.

Evocando momentos de sonho, só testemunhados por arvôres e pedras, sob as grandes nuvens adejantes quasi enormes pombas a desferirem vôos calmos sobre o dorso da serra, deligencieei reproduzir os trechos que mais á impressãoaram, Mademoiselle, na sua tão breve demora naquele privilegiado recanto desta provincia...

E, se não fixei aquele esplendido «clair de lune», que tanto pareceu encantá-la, quando visitámos o «Lagedo» e o «Caminho dos Tanques»—lembra-se?—aquele trecho alpestre onde um arco abria uma negra boca de treva, recortada em luar, sobre a ribeira soluçante e o alto morro dominado pelo miradouro, onde a altas horas corvos cruciam?—pintei um trecho da «Fonte dos Amôres», tomado quasi junto da velha bancada de pedra sombreada pela fina renda dos plantanos e onde, naquela noite involuvel, os nossos estimabilissimos hospedes, em alegre velada, despertaram os ecos da serra, ao som da guitarra tão magistralmente tan-

gida por seu Tio, acompanhando as Senhoras, a quem eu, num gesto ditatorial de que ainda hoje me orgulho, impusera a condição essencialissima de cantarem, na quietação daqueles lugares bucólicos, sob a gaze diáfana daquele luar argenteo, as cantigas regionais das provincias que em tão gentilissimo convívio representavam.

E foi assim que aos alegres descantes do Minho se misturaram os volúveis sentimentais do Alentejo, a graça dos estribilhos da Extremadura e os «balsos rasteiros», impressionantes de singeleza deste lindo Algarve que tanto agradou á Mademoiselle.

Vê? Que de lembranças aqui evoco! Julgará farrapos de sonho emoldurados, as minhas pobres télas...

Talvez. Já um distinto jornalista assim as classificou e a uma gentilissima Visitante, que adora e cultiva a Arte de Velasquez, eu tive o grato prazer de ouvir repetir, nestas frases que definem os requintes de um espirito cultissimo:

«Sob o dominio da Arte o tempo decorre celere. Transportamo-nos a um mundo diferente e as horas voam rapidas, no mais lindo, no mais suggestivamente e emotivo dos sonhos!»

Nada mais verdadeiro do que estas palavras tão expontanea, tão sentidamente ditas.

De resto, creia, Mademoiselle, nunca a exposição alguma me pareceram tão adequadas estas sabias palavras de Corot, o grande Mestre da paisagem francesa:

«Dans la carrière d'artiste, il faut: conscience, confiance en soi e perseverance.»

Afirmo-lhe, Mademoiselle, que todas as télas expostas podem considerar-se uma síntese deste admiravel pensamento do immortal pintor francês.

Só uma funda máguia me escurece este quadro risonho: Que Mademoiselle não possa visitar a nossa Exposição, animando o nosso pequenino «salon» com a sua inextinguível gentileza.

Mas... perdoe-me, sim? um tão grande abuso da sua grande bondade. Relevem-me a pobreza desta desataviada crónica e creia-me sempre,

Com penhorada estima, seu muito dedicado,

LYSTER FRANCO.

«O Heraldo»

Pelo cobrador deste jornal foram-nos entregues com a nota de «recusado» os recibos dos nossos estimaveis assinantes D. Inocencia Penís, e srs. Manuel Domingos Alpentana, Mosés Sequerra, Samuel Sequerra, Eduardo da Costa Cabral, José da Palma Ribeiro e José Antonio Dentinho Junior.

Trata-se, evidentemente, de uma mal atendida, por quanto, tais recibos correspondem ao 3.º semestre de «O Heraldo» que terminou em 23 de Abril e nenhum destes nossos presados assinantes nos devolveu, como é da praxe, qualquer numero do nosso jornal.

Dada a reconhecida probidade das pessoas citadas, estamos certos de que todas se apressarão a liquidar os seus recibos em débito desde aquela data, evitando-nos assim mais prejuizos além dos que naturalmente nos resultam de fazermos sempre a nossa cobrança com grande atraso, apezar de a anunciarmos adiantada.

Também aos nossos estimaveis assinantes de Santa Barbara de Nexe enviaremos brevemente, por intermedio do nosso presado amigo sr. Antonio Murta, os recibos das suas assinaturas ainda por liquidar.

O mesmo faremos aos nossos assinantes de Almancil, em consequencia de se terem atraviado todos os recibos que para os effeitos da cobrança enviámos ao nosso amigo sr. Cristovam de Sousa Junior.

Foi transferido para o regimento de infantaria 33, o primeiro sargento sr. José Nobre.

Exposição de Arte

Revestiu a maior imponentia a inauguração do certamen artistico promovido pelos srs. Lyster Franco, Raul Carneiro, Carlos Porfírio e Jorge Barradas.

Todas as pessoas de maior distincção desta cidade—afluíram á sala do Lethes, afim de admirarem os trabalhos expostos, que representam um belo conjunto de bem orientados esforços em prol da propaganda da Arte tão indispensavel ao viver das sociedades que pretendem ingressar na grande corrente da civilização actual.

Embora a maior parte dos quadros seja bastante prejudicada pela disposição da luz e dimensões da sala, a Exposição vê-se com aprazimento e tem proporcionado a todos os expositores inumeras felicitações e justos encômios.

No dia da inauguração um grupo de Senhoras fez á venda da flor na sala e no atrio do Lethes, obtendo o mais lisongeiro acolhimento e magnifico resultado.

Apraz-nos registar que a Exposição constituiu um verdadeiro successo.

O nosso presado amigo e illustre colega de «O Algarve», sr. Luis Mascarenhas, teve a gentileza de escrever no livro dos visitantes estas significativas palavras, sem duvida merecidas pela parte que nos cabe, mas que muito agradecemos á sua velha amizade:

«Em agradável apreço e na maior homenagem aos distintos artistas que assim celebrizam a Arte na minha provincia.»

Também o nosso presado amigo e illustre poeta sr. Bernardo de Passos, cujo parecer muito desvanecidamente registamos, considera a nossa Exposição de Arte o maior acontecimento artistico de toda a provincia, nestes ultimos tempos.

Estas duas opiniões, que destacamos de varias outras bastam para fornecer aos nossos leitores uma idea do bom exito obtido pelo nosso certamen artistico. Foram já adquiridos os seguintes quadros: de Lyster Franco:

Ouro em braço e Amanhecer, respectivamente pela sr.ª D. Ana de Bivar Cumano e pelo sr. Comendador Ferreira Neto; de Carlos Porfírio: A fome e Sexta-feira de Paixão, pelo sr. Americo Duque; e de Jorge Barradas, Gente de bom tom, pelo sr. Luiz de Bivar.

Na quarta feira foi o certamen visitado pelas alunas da Escola Industrial Pedro Nunes, acompanhadas pela mestra da officina de labores, sr.ª D. Laura Gonçalves.

Na quinta-feira visitaram a exposição os alunos da mesma escola.

O sr. Carlos Porfírio convidou em nome de todos os expositores, os dirigentes dos estabelecimentos de ensino official desta cidade a visitarem a Exposição com os seus alunos.

A Exposição, que tem continuado a ser muito concorrida, deve encerrar-se no proximo dia 20.

IMPRENSA

«O Primeiro de Maio»

Entrou no 5.º ano da sua publicação este nosso colega louletano.

Cordiais felicitações.

Congresso de Sevilla

Na abertura do congresso das sciencias o rei, que presidia ao acto, deu as boas vindas ao reitor da Universidade do Porto e em seguida expressou-se nos seguintes termos: Teuho a alta distincção de saudar na illustre pessoa do reitor, do Porto, a muito amada nação irmã que partilha do solo e da raça iberica. Posso manifestar sinceramente que todos os haspanhois, com o seu rei, amam profundamente Portugal. Affirmo que uma das maiores satisfações da minha vida, foi quando Portugal me confiou a salvaguarda, dos seus interesses nos países inimigos. Profundamente reconhecido por esta designação, esforçar-me-hei por tornar-me digno da honra que recebi. Ao terminar o seu discurso, o rei estendeu a mão ao reitor da Universidade do Porto, que lhe apertou efusivamente no meio de calorosos aplausos da assembleia.

DR. FRANCISCO VIEIRA

Foi nomeado Governador Civil de Faro, o nosso presado amigo e prestimoso correligionario sr. dr. Francisco Vieira, illustre clinico em Silves que brevemente tomará posse do seu elevado cargo.

Felicitemo-lo muito cordalmente, certos de que o Algarve muito tem a esperar da sua patriótica orientação.

Festival na Alameda

Está despertando o maior entusiasmo o festival promovido por uma grande comissão de Senhoras, sob a presidencia da Senhora D. Ana de Bivar Cumano, que deve effectuar-se no proximo dia 20, no lindo jardim da Alameda desta cidade, a favor das Cosinhas Economicas que a mesma comissão projecta fundar em Faro.

Entre outros atractivos haverá um magnifico bazar onde serão exhibidas valiosas prendas.

Estamos certos de que o maior exito coroará esta benemerita iniciativa digna dos maiores louvores e da mais ampla coadjunção.

LEOTE DO REGO

Está annunciada para hoje no Cine-Teatro a conferencia patriótica do illustre Chefe da Divisão Naval. Espera-se grande concorrência.

Convem a todos,

que precisem de comprar um bom relógio ou um bonito objecto de ouro ou de prata, por preço barato, dirigirem-se ao novo estabelecimento de ourivesaria e relojoaria do sr. João Verissimo Pinto Lopes, na rua D. Francisco Gomes, n.º 45 de esta cidade. O proprietario daquela casa também compra ouro e prata usada; e garante a boa execução de concertos em ouro, prata, e relógios.

Novidades Literarias

O CULTO DA ARTE EM PORTUGAL, por Ramalho Ortigão, 2.ª edição, 1 vol. broch. 70, enc. 1200.

ALGUNS ANOS DEPOIS (Continuação do romance Quatro Raparigas) adaptação de D. Maria Paula de Azevedo, 1 vol. lindamente encad. empercalina vermelha e fls. douradas, 790.

Livrarias Allaud e Bertrand 73—Rua Garret—75 Lisboa.

A CHICORIA

Em prejuizo da cultura do milho e do trigo, que tanta falta fazem, cultiva-se a chicoria, que dá lucros fabulosos aos lavradores, aos qua a secam e preparam, e aos negociantes.

Só em Eixo ha uma fabrica a vapor que tira este ano em lucros 200 contos de reis, 120 para um capitalista de Lisboa que fornece o capital, e para dois de Eixo, que tratam da cultura e preparo, 40 contos a cada um.

Eles vendiam-na a 70 reis o quillo e já ganhavam alguma coisa, e agora vendem-na a 300 reis!

Cada alqueire de sementeira de terreno 600 metros quadrados, dava quando muito 55000 de renda. Agora pagam-no eles a 30000, e tomaram encontrar quem lhes arrende.

Não pagam imposto nenhum. Pagam uns 4 mil e tal, o que não é nada, diz um jornal.

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

POR ESSE MUNDO

A cidade do silêncio

Acaba de ser exposta em Londres uma habitação — gabinete de trabalho — cujo mobiliário é exclusivamente de «caoutchouc», assim como as decorações das paredes.

Uma vez que se entra nessa habitação e se fecha a porta não se ouve ruído algum.

Não obstante passar a cada momento pela rua onde está a Exposição, toda a classe de veículos, a pessoa que se encerra no gabinete de «caoutchouc» não ouve o mais leve rumor. Não ha bulha que chegue ali!

Também foi pavimentada de «caoutchouc», a título de experiência, uma pequena rua de Londres. O ensaio deu surpreendentes resultados. O pavimento é muito resistente e abafa todos os ruídos.

Um sindicato de capitalistas vai construir em um imenso parque ao Norte de Inglaterra uma cidade silenciosa. As ruas e praças dessa cidade serão pavimentadas com «caoutchouc». Os móveis e decorações das casas serão da mesma substância.

Muitos neurastênicos ricos propõem-se ir viver nesse paraíso do silêncio, onde só os faladores devem aborrecer-se.

Os raios do sol utilizados de noite

Um engenheiro norte-americano acaba de inventar um sistema, muito simples, para iluminar as casas e até as ruas durante a noite, aproveitando os raios solares.

Não se trata, como se poderia crer, dum motor solar cuja energia pudesse transformar-se em electricidade aproveitável para a iluminação.

O inventor aproveita apenas o fenómeno da fosforescência. Como se sabe, certos objectos que durante o dia estiveram expostos ao sol várias horas, resplandecem de noite.

O engenheiro em questão preparou tintas de diversas cores a que misturou certas materias fosforescentes. Com essa tinta pintou a fronteira da sua casa e esta pela noite resplandece de tal modo que toda a rua está melhor iluminada que com a luz de gaz.

Diz o inventor que bastará pintar exteriormente todos os prédios com aquela tinta, que capta e retém os raios do sol para dispensar a iluminação publica. E tem razão como o demonstra com a sua casa luminosa. O peor é que o processo custa muito mais caro que a iluminação.

Este é o pequeno inconveniente que oferece o descobrimento do engenheiro americano.

O ventre dum exercito

Decorridos quasi tres annos de guerra, é interessante ver o quantum de alimentos que o exercito francez consumiu desde o dia 2 de Agosto de 1914 a igual dia e mês do anno que findou.

10.000.000 sacos de farinha de 100 kilos cada uma para o fabrico aproximado de 2 milhões de raçãoes de pão de 700 grammas, 250.000.000 kilos de carne de vaca; 1.600.000 carneiros; 170.000 porcos para a preparação de chouriços, presuntos, etc; 7.500.000 kilos de assucar; 60.000.000 kilos de café; 40.000 kilos de arroz; 500.000.000 kilos de legumes secos (ervilhas, feijões, etc.); 27.000.000 kilos de massas alimenticias; 45 milhões de kilos de carne de vaca em conserva; 5.500.000 kilos de peixe salgado; 6.700.000 hectolitros de vinho; e 350.000 de aguardente.

Para o sustento dos cavalos e das mueres ao serviço da França consumiram-se, durante os dois primeiros annos de guerra, 1.100.000 kilos de aveia e mais 15.000.000 quintais de feno.

Crueldade para um agonizante

Estando gravemente enfermo, ás portas da morte, em territorio britânico, o príncipe Frederico Carlos da Prússia exprimiu o desejo de receber a visita de sua esposa, certo que ninguém teria coragem de recusar este favor a um moribundo. Com effeito, as autoridades militares francezas e inglesas immediatamente concederam os necessarios salvo-condutos, e o pedido foi enviado para a Alemanha pela via diplomatica espanhola. Passados alguns dias o pedido voltava com uma nota de recusa de autorisação, assinada pelo proprio kaiser. Mal viu esta resposta o agonizante, num accesso de furor, exclamou:

— Bem sei porque é que Guilherme não quer que minha mulher venha ter comigo! Conhece-a. Sabe que ela falava. Ela teria revelado a verdadeira situação da Alemanha. Teria dito tudo: a fome ameaçadora, mesmo nas mais altas classes sociais, o descontentamento que lavra e que dia a dia cresce nas massas populares, bem

FUTURISMO

GENTE NOVA

Impressão

A lbn Amar

Se, em quanto do Acolerco almo Masso
Tristezza me conduz a eterno pranto,
Descanço, qual effito o rei hebreu,
Se entre o grave tormento talvez cante:
Sem competencia do soberbo Orfeu,
Auxilio busco no Apoloneo canto,
Que a pena, inda que silja, e que atormento,
Parece que cantada se não sente...

NEBLINA

CONFISSÃO

A um véu lilás:

Abutres de nuvens roxas devoraram o cadaver, rubin do sol morto!

Fine points! Fine points a ranger na imaculabilidade do papel...

Alucinado blás beija amoroso o buro da tua carne morena.

E a minha alma inveja o blás alucina do lúmen...

Teus olhos de treva dispersam no eter poeiras de astros!

Minha alma ibveja o eter cheio da luz do teu olhar!

Tua boca, sangrando rubins no ouro da tua carne morena, aromatiza o espaço de uma exquisita essencia feita de todos os perfumes...

Minha alma aspira esses perfumes e dilue-se no ar loiro do crepusculo primaveril, sedenta de aguecer-se na luz Meiguice do Teu olhar molhado em doce volúpia!

Porto, 5 de Maio de 1917.

KERNÓC.

GRINALDA

Ela a imagem-rubim do meu sonho

Minha alma outrora endormida em rodopios-acotovelagem envolve-se melodiosamente em setins glaucos!

Casas de Luz! Casas de Luz!

Ali happiness betido

Nasceu o Sol!

Vida! Vida!

Cantam vermelhos e azues.

Ela

Apoteose-rubra!

Vermelho! Vermelho!

Mais proximo, no infinito, ouviam-se murmúrios suaves. Eram lamentações-musica das Walkírias emparedadas por brocados venezianos azul-purpura.

Faro, 8 de Maio de 1917.

FONTANES.

como nos soldados, exhaustos de fongas.

Teria confessado a usura do nosso material de caminhos de ferro, que até agora constituia a nossa grande força; teria emfim, confessado o desalento da corte que, sentida desmoronar-se o colosso, al Germania ainda ontem tão poderosa!

A psicologia alemã

e a do cão

Em Boisieux-au-Mont, diz o cronista L. Bonafou, ao lado do cemiterio francez, está um cemiterio alemão, cujas campas, tratadas com arte, ostentam cruzes de madeira esculpida.

Perto dum monumento, á memoria dos mortos anónimos, ha varias campas, adornadas com flores, de soldados francezes e ingleses enterrados pelo inimigo.

Esta homenagem alem, aos nossos mortos faz pensar (Fontan bondados).

Mas parece impossivel conservar-se a menor recordação grata dos alemães.

Um pouco mais longe está um cemiterio francez, destruido pela dinamite. Entre os destroços de mármore e de granito e de pobres corôas murchas apparecem os restos dum ferreiro aberto pela explosão.

Como pode uma pessoa reprimir o sentimento de odio produzido por tão baixo sacrilegio?

De que serve adornar a campa dum soldado inimigo, para espalhar logo pela estrada os ossos de pessoas que morreram em 1870?

A psicologia alemã é a psicologia dum cão doido que hoje prodigaliss caricias e amanhã devora uma criança.

Se Goethe pudesse presenciar os crimes do exercito alemão, choraria de pena e vergonha!

SOUVENIR

Ao som do ballet de Saint-Saëns na Morte do Cisne.

Lindas flores-luar falam recordações. Perfume de affecto em eclosão! Ondas aromaticas de esperanças palidas e loiras!...

Holofotes esperantinos, arco-irizando meu fantasiar, ceifam-me o espirito á ondulante banalidade nua! Balbúrdia!

Cartazes berram nas esquinas... andam chapéus a tratar da vida; fumegam charutos e cigarros! Bengalas ociosas passeiam...

Banalidades e Aborrecimentos dançam tango argentino nas vielas estreitas da minha alma. Gatos cantam serenatas piafantes de sentimentalismo exclusivista!... Tédio! Tédio!...

Pavlova — lembras-te? — passava nas ruas de Paris florindo encanto e elegancia!

Lembra-me de Pavlova só para esquece-la! De Ti jamais me esqueço, constantemente recordo Tuas palavras, nunca olvidadas!!! Oh! Como eu gosto de escuta-las no silencio da minha alma atormentada!

Com suas poses admiraveis, com a graça serpentina do seu gesto e a expressão elegantissima da sua cabeça, Pavlova, a bailarina sublime, renouava em maravilhas inéditas a mimica tradicional esculpturada.

Estou a vê-la a sair da nuvem deslumbrante das musselinas, viva e linda, rosada e fresca qual pastel de Latour!

Assim tu surges em meu espirito inolvidavel Flor de Esquecimento!

Rosa mais perturbante do que as rosas de perfumes capitosos, Pavlova dançando deslumbrava meus olhos fascinados no movimento ritmo das suas formas prerafaclicas e esguias.

Seu corpo balouçava-se ligeiro como o zéffiro e a sua fronte inclinada em offertório, parecia chamar o beijo de algum deus invisivel do sonho.

Fina, ligéria, prestes a voar qual colibri de azas de azul, qual flaco do vento da primeira onda musical, ela ficava imóvel um instante inapreciavel, sufficiente para fixar na memoria uma visão perturbante de graça fragil e de beleza alada.

Pavlova sorria, era linda, jamais meus olhos se fatigaram de vê-la, bailando sobre o tapete multicolor que sabia historias de Smirna e canções das ondas do Arquipelago!

Esqueço, Pavlova, oleido seus gestos — harmonia, mas não se me apagam dos olhos as linhas que definem a tua imagem visionaria!

E meus olhos jamais Te viram! Meus olhos não sabem ver-Te, meus olhos cegos á luz da adoração — Vertigem!

Porto, Maio 1917.

VIVINO.

Conselhos aos que não precisam

A Fontanes

No luar da minha noite, vejo o mundo agitar-se em orgias ferozes, em ansias desmenteladas de sonho e prazer.

Ambição, Desejos, Gosos!

Não importa aonde, não obsta o meio, — tudo é bom e belo, desde que a animalidade esteja satisfeita!

E agitam-se, caminhando na sua marcha impetuosa e lugubre, ignorando a Bondade, essa Bondade santa, que leva anos a instalar-se em meditações profundas, em dolorosas horas amargas mas benditas, em que a Razão e a Critica se encontram na lucta constante e permatura contra o Instinto e o mau sentir multos ha que fogem os turbilhão destruidor da Vertigem que passa.

Esses, são os Isolados, os Solitarios em que a Duidade (esse monstro) os fazeja, com o seu mau presépio mas nem assim a furia irreprimivel dos tiros d'enfiada, de barragem e granadas de mão, os deixam socegados. Tudo serve. E preciso derrubar os arames farpados do calmo lar em que os conservadores (?) ascetas d'aram tempo que a sua formação espirital formulasse o seu caracter, são e honesto.

Fôra tais velharias, reclamam os ansiosos. Basta de arcaísmos estudiosos e concretos de massada Filosofia. Venha a bôa vossa honra e gloria, que ha muito tempo eucateceu vossas cabeças.

Preparar convicções duradouras? Caracteres de rija tempera? Principios? Tudo velharias!

Sensações, Volúpia, Realidades, rapidas como o furacão, de resultados prontos. — Eis lo que seduz as almas não formadas.

Hije não ha paz; as almas vivem atormentadas. Só alguns raros saudaveis e positivistas, possuem ainda a arte de saber esperar, de saber sofrer as angustias e choques violentos dos impulsivos aventureiros.

A hora é de Febre, maldita sim, em que os espiritos tateiam na Duidade. Mas esta lucta morre, falece infalivelmente.

Ela está construída em frágeis pontos de apoio. O seu valor na medida concebida dos individuos está nas suas epopeias. Os

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

Morena

Morena linda como um sol de Maio,
Cutis doirada, como os malmequeres,
Bendita sejas tu entre as mulheres,
Bendito o teu sorriso, o teu olhar!
Ajoelhai, Poetas, e adorai-o,
O seu vulto gentil de Aparição,
Etereo, doce e vago num clarão,
Na noite da minha alma a scintilar.

Tão linda como a flor da romanzeira
Ardendo ao sol de Julho, no pomar,
Teus olhos negros, negros, a queimar,
Incineraram quantos corações?
Scintilantes, assim, dessa maneira,
Que loucuras tendes feito pela Terra?
Olhos negros, o vosso olhar encerra
O sepulcro de quantas illusões?

Os teus labios queimando-te na boca,
Como uma flor de fogo scintillante,
Teus labios dum vermelho deslumbrante
A quantos labios já terão tocado?
Os teus labios sorrindo, minha louca,
Sorrindo sempre e sempre para mim,
Tão lindos como são, terão assim,
Terão a quantas bocas já beijado?

Esse teu corpo esbelto como a haste
Duma papoila, a rir, junto a um trigal,
A quantos corpos já, tu, sensual,
O enlcaste, a desmaiar de amor?
A quantos corpos já tu o juntaste,
Olhos cerrados, já de amor perdida,
Como quem já não vive nesta vida
Mas sim num outro mundo bem melhor?

Que palavras terás pronunciado,
Que as não possas dizer, agora, a mim?
Que palavras terás tu dito, emfim,
Que juras terás feito, e a quantos já?
Misterio aterrador o teu Passado!
Misterio mais horrivel teu Presente,
Que a boca, quando fala, também mente
E... eu não sei o que em teu peito está.

A tua mão, que eu beijo com loucura,
Que eu ponho, com amor, no coração,
Quantas cartas terá a tua mão,
Quantas cartas terá ela já escrito?
E o que dirás tu nélas? Que amargura!
Pensar que tens escrito a mais alguém,
Pensar (meu doce amor! Meu lindo bem!)
Oh, pensar o que nelas terás dito!

E esses teus doces olhos, deslumbrantes
Como a noite sem lua, constelada,
Esses teus olhos lindos, minha amada,
Onde terás pousado o teu olhar?
Os teus olhos, preciosos diamantes,
Teus olhos que iluminam minha vida,
Oh, os teus olhos, os teus olhos, querida,
O que os terá já feito envergonhar!

Oh! tu és um misterio indecifrável,
Uma interrogação para a minha alma
Junto de ti a vida não é calma:
— E' uma tempestade, um mar de dor.
E' isso o que te faz ser adorável,
E' isso o que te dá todo o encanto.
Ah! Se não me fizesses sofrer tanto
Eu não morria assim por ti d'amor!

Faro, Outono de 1916

JOSE DIAS SANCHO.

Direito de amar

Ellen Key, celebre escritora sueca, pouco conhecida é em Portugal, cremos. A ella se deve principalmente a formidavel agitação feminista que lavra na península escandinava. Dotada de mais merecimentos do cerebro e de coragem, arvorou-se numa especie de apostolo do elemento mulheril. Uma das suas obras, *Scuto da creança*, traduzida em alemão, constituiu um verdadeiro exito de livraria, como se costuma dizer, pois, em menos de um ano, venderam-se oitenta mil exemplares. Daqui se depreende que as doutrinas da illustre autora não só se propagam e encontram, em parte, bom terreno para germinar na sua patria, mas ainda fóra della.

Ha tempos apparecen outro livro seu, traduzido em francez com o titulo *Do amor e do casamento*, prefaciado por Gabriel Monod do Instituto. Essa sueca, que quiz formular como um novo Evangelho para uso da mulher, e, sejam quizes, forem os seus erros e defeitos, personalidade interessante, impulsiva talvez, mas poderosa, desencadeou uma tempestade de entusiasmos e de coleras formidavel. No seu paiz, uma pequena minoria calorosa gabava e segue-a; a gente sensata censura-a; todos, porém, a discutem. A sua acção, como atraz dissemos, transmittiu-se á Noruega, á Dinamarca e á Alemanha.

Em França, alguns mestres da critica, creveram que Ellen Key surge como um novo Evangelho para uso da mulher, e, sejam quizes, forem os seus erros e defeitos, personalidade interessante, impulsiva talvez, mas poderosa, desencadeou uma tempestade de entusiasmos e de coleras formidavel. No seu paiz, uma pequena minoria calorosa gabava e segue-a; a gente sensata censura-a; todos, porém, a discutem. A sua acção, como atraz dissemos, transmittiu-se á Noruega, á Dinamarca e á Alemanha.

BELMINO.

revolta, por assim dizer tímida de algumas personagens da illustre romancista francesa, converteu-se hoje num dogma.

Transitou da sensibilidade meliódica para o campo do intelecto e do direito. Essa revolta adquiriu — como explicar? — uma consciência. Foi esta a oferta do individualismo, do idealismo suco, da sua alicia, de verdade: a oferta de Ellen Key ao problema moderno da mulher e do amor.

A cerca das suas teorias e da sua acção ha inúmeras restrições a fazer. Mas talvez não seja justo tornar um pensador responsável pelas interpretações inferiores de alguns dos seus pretendidos discípulos. Darwin e Nietzsche ambos deram pretexto a credos egoístas, brutalíssimos, que, para as inteligências probas não passam de uma mutação pouco honesta do pensamento do mestre.

As idéas de Ellen Key podem mascarar hipocritamente o cinismo das emancipadas sem escrúpulos da Noruega, Dinamarca e até da Alemanha. A Suécia, patria da escritora, absteve-se muito melhor desse excesso devido a um certo aristocratismo de tradição.

Como é conveniente examinar e estudar tudo, veremos quais são ao certo as doutrinas de Ellen Key, e até que ponto é ela responsável pela vulgarização demasiada dessas doutrinas.

Por esse Algarve

Vila Real de Santo Antonio

Propaganda Patriótica e Humanitaria — Esteve nesta vila tratando da sua propaganda patriótica e humanitaria, sr. Antonio Maria da Silva Pereira de Lima, professor da escola movel da Juncqueira, concelho de Castro Marim, que foi muito bem recebido pelo illustre Presidente da Comissão executiva da Camara Municipal desta concelho, sr. Manuel Combrera, que prometeu interessar-se pela sub-comissão da Cruzada das Mulheres Portuguezas e coadiuvá-lo valiosamente na organização dum bando precatório. Do sr. José Pedro de Sousa obteve que a filarmónica 1.ª de Maio, desta vila, abrihante o mesmo bando, e espera obter a cooperação dos beneméritos bombeiros voluntários, escolas e sociedades populares, para que se possa organizar um cortejo vivo. O professor antecipadamente agradeceu o auxilio dos grandes patriotas sr. Manuel Combrera, José Pedro de Sousa e José Pilo, e agradece também a todas as pessoas que o coadiuvem da sua humanitaria e patriótica propaganda, que só tem por fim o cumprimento de um dever, patrocinando as famílias dos seus colegas mobilizados, do ensino particular e do ensino official, não se esquecendo de proteger as de todos os heróicos soldados que, longe da Patria, honram a bandeira nacional, pelejando pela defesa do nosso país, pela paz e civilização universal, contra a ambição e a tirania da Alemanha.

A Camara Municipal deste concelho é digna do maior louvor porque muito se tem interessado pela instrução popular, não deixando nunca de prestar o seu maior auxilio a todas as causas de benemerencia e bem podemos dizer que tem rigorosamente cumprido o emblema da Humanidade. — Depois do pão a educação.

Juncqueira

Consta que um grupo de senhoras da vila de Castro Marim brevemente se reuna para cumprir um dever de elevado patriotismo, angariando donativos para as famílias dos soldados que defendem a nossa independencia nacional. Sendo verdade são dignas do maior louvor. — O professor sr. Pereira de Lima, envida os maiores esforços e luta com sacrificios para obter bom exito na sua propaganda patriótica e humanitaria a favor dos seus colegas mobilizados.

O dever de solidariedade humana honra os obreiros do progresso e da civilização.

Proteger os soldados e suas famílias é hoje um dos maiores deveres dum bom patriota e que deseja o bem social.

Lagos

Na praça da Republica, que se encontra lindamente ornamentada, começou ha dias a fôrmesse promovida pelos officiaes de infantaria 33, e cujo produto reverteu a favor das famílias dos soldados mobilizados do mesmo regimento.

Lá por fóra

Cipriani

A vida do famoso revolucionario e agitador Amílcar Cipriani, ultimamente eleito deputado pelo quinto collegio de Milão, o que deu origem a alguns disturbios e detenções, é das mais acidentadas que se conhecem na historia dos politicos modernos.

Cipriani, que deve ter os seus setenta e poucos annos, começou a destacar-se como agitador em 1855. Uma vez tendo

uma disputa com um adversario politico matou-o e depois a dois gendarmes que tentaram prendê-lo.

Foi condenado a trabalhos forçados por toda a vida, mas conseguindo invadir-se regressou a Italia e alistou-se no exercito de Garibaldi, batendo-se com tanto denodo que chegou a alcançar o posto de coronel.

Pouco depois foi condenado á pena de morte pelos tribunais militares.

Comutaram-lhe a pena e mandaram-no para a Nova Caledonia, onde esteve até que uma anistia lhe devolveu a liberdade. De volta á Italia, foi condenado a oito annos de prisão.

Viveu por varias vezes em Paris, onde também promoveu diferentes disturbios sendo preso algumas vezes. Também tomou parte na guerra de 1870, batendo-se valentemente com os prussianos.

Por oito vezes foi eleito deputado, mas por causa do seu temperamento belicoso, a Camara, sempre lhe cerrou as suas portas.

Desta vez é Cipriani que renuncia sua eleição, alegando que não está disposto a prestar juramento.

Sociedade "Propaganda de Portugal"

A acção do Touring Club de France, é por demais conhecida entre nós para que nos alonguemos na sua especificação; a acção benemerita da nossa Sociedade «Propaganda de Portugal», tenaz, persistente, toda feita de carinho e de patriotismo, creou já hoje em Portugal o solido ambiente da sua indispensabilidade. Os seus altissimos serviços veem agora alargar-se com a reciprocidade de interesses e de relações que trouxe o pedido apresentado pelo illustre homem de letras que é o sr. dr. Magalhães de Lima.

E não ha a nosso ver, diga-se de passagem, incompatibilidade alguma entre o pedido do Touring Club e as aspirações da Sociedade «Propaganda de Portugal» quanto á projectada criação em Paris do seu «Bureau de Renseignements», por quanto «tout abondant non nocet» é uma coisa completa a outra. Mais bem servida vai ficar assim a Sociedade «Propaganda de Portugal» e consequentemente os seus associados.

E incontestavelmente uma grande conquista e estamos certos de que em breve será firmado o contracto bi-lateral das duas Colectividades o que só é digno dos nossos louvores e aplausos.

Bem haja tão simpática e patriótica instituição que dia a dia vai melhorando tão consideravelmente os já bem avantajados serviços que presta aos seus associados e ao país, e justo é que todos os portuguezes a tenham na devida conta augmentado tanto quanto possível o numero dos seus socios o que só pode contribuir para a sua justa prosperidade.

NOTICIARIO

Devido á crise que se atravessa, as principais companhias de caminhos de ferro, resolveram não estabelecer este ano, os chamados bilhetes de banhos de mar e aguas termais do país.

O governo da Grecia pediu uma relação dos naufragos dos vapores *Drakatos* e *Cirios*, torpedeados e que fora recolhidos em Olhão e Cezimbra.

Os gafanhotos invadiram varios concelhos do districto de Santarem, causando grandes estragos nos campos.

Uma comissão de armadores de atum, acompanhada dos srs. Aboim Inglês e Judico Fialho, teve uma larga conferencia com o ministro da marinha acerca da pesca do atum, pedindo para ser prohibido aos cercos o irem pescar nas aguas daquellas armadas.

Teem dado entrada nas estações officiaes grande numero de requerimentos pedindo concessões de terrenos nas nossas provincias ultramarinas.

Consta que a nova prorrogação da sessão legislativa irá até 15 de Junho, se não for até ao fim do mesmo mês.

Um dos aviadores que seguiu para Trocambie, a fim de tripular um dos tres avioes que, como dissemos, se destinam áquella provincia, é o tenente sr. Aragão, o herói de Naulila.

Passou ao estado de completo armamento a canhoneira *Sená*, e assumiu o seu commando o 4.º tenente Jerónimo Bivar, tendo, também, assumido o commando do *Chaimite* o 1.º tenente José Torres.

Realisa hoje uma conferencia em Silves, acerca do problema agrario, o nosso presado amigo sr. Lindovico de Menezes.

A direcção das obras publicas de Faro solicitou a dotação necessaria para occorrer á reparação das avarias causadas pelos temporais da epoca invernosu em varias estradas daquele districto.

Projecta-se reparar a ponte sobre a ribeira de Alto, Faro.

Carteira

Fazem annos:

Hoje, Domingo, 13 — D. Laura Coelho Castanho, D. Fabiana Furtado Guerra, D. Reduzinda do Carmo Estrela,

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

MAQUINAS E ACESSORIOS

PARA AS INDUSTRIAS E AGRICULTURA

MOTORES ELECTRICOS DE VARIAS VOLTAGENS

E DYNAMOS DE VARIAS AMPERAGENS

Das mais afamados construtores O MAIOR

DEPOSITO DO PAIZ

John M. Sumner & C.º

SUCESORES

BAPTISTA, FILHO & C.º

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA



TONICO AMARELO VITELINA

Higiene dos cabelos

Preparado por J. Fernandes

O unico que tem preparado este tónico durante 30 annos

E' este o verdadeiro TONICO AMARELO VITELINA

Com o seu uso obtém-se: Cabelos fortes, abundantes, limpos e sedosos. Impede a sua queda, limpa a caspa e conserva a cor e brilho natural.

FRASCO \$60 (600 réis)

Para a provincia acesse a embalagem, porte e registo (\$20)

Regoite e que não tiver esta marca registada

Deposito principal: J. DELIGANT - R. Sapateiros, 15 - LISBOA

REMEDIO FRANCÉS

XAROPE FAMEL

CURA INFALLIVELMENTE BRONCHITES MEMO CHRONICAS

TOSSES ASTHMA

FRASCO 1 ESCUDO

Em todas as farmacias ou no deposito geral J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, Lisboa.

FRASCO de porta compranda 2 frascos.

Antonio Balaço da Cunha, Joaquim Pontes da Silva, Joaquim Manuel de Castro e o menino João Carlos Pinto.

Segunda-feira, 14 — D. Clarissa Lemos Vieira, D. Amélia da Fonseca Teixeira, D. Maria José Figueiredo, José Antonio Tiburcio e Raul José Vilarino.

Tercera-feira, 15 — D. Amelia Leocádia da Silveira D. Maria Manuela Pons, D. Emilia Angela Montinho D. Eugénia da Silva Vieira, António Turquo Alves, Joaquim José Batista, e Alfredo Gomes de Sousa.

Quarta-feira, 16 — D. Eduardo da Silva Ramires, D. Margarida Ramos Botelho, D. Ermelinda Pessoa Chaves, D. Josefa Mendes, D. Maria Eugénia Alves, José Luiz Ferreira, Alfredo do Carmo Mateus e Eduardo Francisco da Costa.

Quinta-feira, 17 — D. Carolina Antonia Ruivo, D. Clotilde de Brito e Silva, D. Maria Carlota de Assenção Jubilol, D. Isabel da Encarnação Teixeira, João Manuel Alves, Antonio Figueiredo Gonçalves, Antonio Lopes Garcia e Samuel Sequeira.

Sexta-feira, 18 — D. Emilia de Sousa Costa, D. Maria Amelia do Mendonça, Desiderio Venâncio Peres, Manuel Monteiro Mascarenhas, Pedro Tenorio Guerreiro, a menina Leopoldina Alves Moreira e a menina Maria das Dores Martins.

Sabado, 19 — D. Carlota Leite Bastos, D. Antonia Santana Cabrita, D. Elvira de Sousa Contreiras, Antonio Miguel Dias, Alvaro da Costa Pinheiro.

Passou no dia 11, o Aniversario da sr. D. Isabel Francisca Nogueira.

Doentes:

A sr.ª D. Maria Santana, D. Palmira Nôa, D. Clotilde Rafael, o sr. Maximiliano Barro e o menino Augusto Xavier Filipe.

Desajustados-lhes prontos melhoraes.

Veja-se, na secção competente, o anuncio da importante Casa Santos, Limitada de Lisboa.

Novidade literaria

Paysagem de orchideas

POR ALFREDO PIMENTA

1 bel. vol. \$50

A' venda em todas as livrarias na

Casa Ventura Abrantes

Livraria Editora

Quando Alceim, 80 e 82 — Lisboa

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil de Faro, desde 27 de Abril a 11 de Abril de 1917:

Nascimentos.....	28
Casamentos.....	2
Obitos.....	10

HOTEL

AMARO

ALBUFEIRA

As proprietarias deste hotel participam

aos seus ex.ªs Freguezes que mudaram o

seu hotel para novo edificio apropriado ao

fim, situado no aprazivel Largo da Meia

Laranja.

Todos os quartos independentes e com

luz propria

CONFORTO E ACEIO

AS PROPRIETARIAS,

Enestina da Piedade Amaro e Raquel

do Sacramento Amaro.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com as cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Heterologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças aos olhos,

boca e dentes

Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS

EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 46

FARO

Moto F. N.

4 cilindros em bom estado vendem

Marques & Vaz Velho Limitada

FARO

Enxofre Americano

a receber brevemente

Vendem Marques & Vaz Velho Limitada

FARO

Estanho

Vende-se.

Garcia R.—R. do Ouro 274.

Lisboa.

Serras de Fita, Cravadeiras e Balancés

Para fabricas de conserva, compram-se usados.

Dirigir-se a José J. M. Adelino Pereira.

Loulé.

Trespasa-se ou aluga-se uma casa baixos e altos, na rua D. Francisco Gomes 24-26, quem

pretender dirija-se a João Lopes do Rosario.

Trespasa-se a Merceria Godinho, boas condições, pelo motivo do proprietario ter que se retirar para Evora, onde vai associar-se com seu irmão, Francisco Severino Godinho, com armazem de merceria por grosso.

FARO

O secretario-interino,

Joaquim de Sousa Dias.

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 180-2.º

Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante e metódico de OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que os mesmos afluam, sem receio do desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do arter depois de um determinado percurso não ha receio de gripagem fazendo-se essa limpeza depois de um percurso dobrado ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por barbotage a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30% e 40%.

Todos os resultados obtidos com OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros economia esta que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usá-lo e a todos os automobilistas se roga no seu proprio interesse, um pedido a título de experiencia, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando em trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas próprias, e automaticamente se limpam. As velas REFLEX toem por sobre qualquer outra, dobrada existência São, por consequência, 50% mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário.

Para 5 passageiros.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O maximo conforto. Carros com todas as caraterísticas.

Pneus Michelin

O melhor

Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOK

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositorio das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprio pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Podem o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto da Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyale, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Ququer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver na casa de livros que requisitem, pode-se immediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugadores deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restituírem deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Franco de porto

Jerónimo Dias Barbosa

IMPORTADOR-EXPORTADOR

CHIBUTO

Gaza—Africa Oriental

Merccaria e Padaria, Artigos para

Europeus e Indigenas

Quinquilherias

Recebem-se estudantes

Optimo alojamento com luz

propria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19

(em frente do Liceu)

FARO

„A ELEGANTE,”

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da rovincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

NOVIDADES LITERARIAS

Acabam de aparecer:

Recordações e Viagens

—2.ª edição, revista, por Antero de Figueiredo.

Um volume broch. 80, encadernado 120.

Minha Terra

—«Lenço de cantigas», —«No Meu quintal» —poemas por Antonio Corrêa de Oliveira.

Historia de Portugal

por

A. Herculano

Setima edição definitiva e

ilustrada, em 8 volumes

Dirigida por

David Lopes

Naísmos volumes I, II, III, IV, V

VII e VIII

Preço do volume avulso... \$80

Assinatura da obra completa 5\$00

«Historia de Portugal» —por Alexandre Herculano. —Setima edição definitiva conforme com as edições da vida do autor, dirigida por David Lopes, ornada de gravuras e mapas historicos executados sobre documentos autenticos, sob a direcção de Pedro de Azevedo. 8 vol. broch. 7\$00.

RAMALHO ORTIGÃO

«Pela Terra Alheia» —Notas de viagem—Tomo II... 50 cent.

ANTONIO CORRÊA DE OLIVEIRA

«A Minha Terra» —Auto de Junho 2.ª edição... 30 cent.

«A Minha Terra» —VII. —Os namorados—

Poemeto de Antonio Corrêa de Oliveira—Desenho de Antonio Carneiro.

«Literatura contemporanea» —

«Antero de Figueiredo» —por Ficlino de Figueiredo. —1 vol. 20 cent.

«Formulário ortográfico» —

conforme o plano de regularização e simplificação da escrita portugueza, extrahido do Vocabulário ortográfico e remissivo de A. R. Gonçalves Viana—5 cent.

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

Livraria Bertrand

Casa

Com oito ou dez compartimen-

tos espaçosos, precisa-se.

Carta a esta redacção.

«O Heraldo»

Semanario Republicano De-

mocratico, recebe publica e

agradece todas as informa-

ções de interesse geral

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 160

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materias para as mesmas

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. BIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elementar (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1\$50)

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as materias dos programas officiaes para o ensino da química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. PREÇO:—1\$40

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso de 1899, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus as por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numeradas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Este compendio essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particular vantagem para se adquirir sem difficuldade as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elementar (11.ª Edição). Um volume de 752 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO:—2\$00

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente accommodada á revisão geral do curso da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, se termina com uma desenvoltura e metódica coleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da edição dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas em todas as escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequência, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiactividade. Os principios e deducções theoricas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerados, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica: a clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theorico e pratico, a disciplina do espirito e aos trabalhos de laboratorio. São também livros uteis fora dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a MELAUD, ALVES & C.ª—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

Novidades literarias

MEMORIA

1.º Congresso das Obras Catolicas do Algarve em homenagem ao Senhor D. Francisco Gomes do v.º

lar—no 1.º centenario do seu falecimento

1816—1916

celebrado em Faro nos dias 8, 9, 10, 11 de Fevereiro de 1916.

Um volume em grande formato, contendo todos os discursos proferidos no Congresso, um relato minucioso de todos os actos do mesmo, relatorios das diferentes associações de instrução piedad e caridade estabelecidos no Algarve, uma estatística de todo o movimento religioso da Diocese, acompanhado de uma esplendida fotografia de D. Francisco Gomes e um mapa topografico da diocese e provincia do Algarve.

Vende-se ao preço de esc. 1\$50 na Tipografia «União»—Rua Tenente Valadim—Faro—e nas Livrarias da cidade.

CAIXEIRO

PRECISA-

SE de um

compratica

de balcão, bom expediente, na Cooperativa A PREVIDENTE em Faro. Ordenado regular, exigem-se boas referencias.

VENDEM-SE

VACAS TOURINAS, PARIDAS DE FRESCO

JOÃO DE SOUZA ROMÃO

VILA REAL DE SANTO ANTONIO